

Rituais da Quaresma e Semana Santa em Mogadouro

Preparação do processo de inventário

Maria Emília Pires Nogueiro

RÉSUMÉS

As Solenidades do Senhor dos Passos de Mogadouro inscrevem-se no âmbito das práticas sociais, rituais e eventos festivos em que o património imaterial também se manifesta. É um ritual em contínua recriação desde o século XVII, que nunca foi alvo de um estudo sistematizado e que se assume como uma importante prática devocional da comunidade local.

Os objetivos do presente estudo focam-se na identificação do bem patrimonial imaterial, a sua investigação e inventariação com o propósito de o salvaguardar e valorizar.

A metodologia de investigação privilegia o inventário dos diferentes elementos do bem patrimonial em estudo para, conforme intenção das comunidades responsáveis, posteriormente tentar integrá-lo no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial de Portugal. Dos elementos expressos no Decreto-Lei de salvaguarda do património cultural imaterial n.º 139/2009, de 15 de junho, o presente estudo focará essencialmente: o contexto social, territorial e temporal e o património material associado, aspira também a potenciar a interpretação do ritual enquanto prática transfronteiriça entre Portugal e Espanha.

ENTRÉES D'INDEX

Keywords : *Intangible Cultural Heritage, Material Cultural Heritage, Lent and Holy Week, articulated sculptures of Christ, transboundary territory*

Palavras chaves : *Património Cultural Imaterial, Património Cultural Material, Quaresma e Semana Santa, esculturas articuladas de Cristo, território transfronteiriço*

REMERCIEMENTS

Este trabalho enquadra-se dentro do projeto Atlas Pluridimensional de la Frontera España Portugal, que recebeu financiamento do Ministerio de Ciencia e Innovación, la Agencia Estatal de Investigación y del Fondo Europeo de Desarrollo Regional (PID2022 137290NB I00, financiado por MCIN/AEI/10.13039/501100011033 FEDER, UE).

TEXTE INTÉGRAL

1. Introdução: objetivos; metodologias de investigação

No âmbito do programa museológico do Museu de Mogadouro, que ainda está em desenvolvimento, foi integrado no acervo o conjunto escultórico que participa nas celebrações da Quaresma e Semana Santa da mesma vila. Designada por «Solenidades do Senhor dos Passos», a celebração inscreve-se no campo de ação das práticas sociais, rituais e atos festivos do património imaterial conforme se descreve no artigo 2.º da Convenção para a salvaguarda do património cultural imaterial, publicada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura em 2003. É um ritual em contínua recriação desde o século XVII, que nunca foi alvo de um estudo sistematizado e assume-se como uma importante prática devocional da comunidade local. Importa destacar que, no atual contexto de despovoamento do interior, Mogadouro perdeu uma parte significativa da sua população nos últimos anos.¹ A fragilidade demográfica agudiza a emergência deste estudo que assume como principal objetivo dar início ao processo de inventário do bem patrimonial imaterial com o propósito de o salvaguardar e valorizar.

A metodologia de investigação aplicada privilegia o inventário dos diferentes elementos do bem patrimonial em estudo para, conforme intenção das comunidades responsáveis, posteriormente tentar integrá-lo no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial no domínio: Práticas sociais, rituais e eventos festivos. Na produção do inventário entendemos a participação e o envolvimento da comunidade como aspetos estruturantes da investigação em curso. A confeção do inventário é um processo aberto e em constante elaboração motivada pela própria natureza do património imaterial que está sempre em constante evolução como se descreve nas *Notas de orientación para la confección de inventarios del patrimonio cultural inmaterial en el marco de la convención de 2003 para la salvaguardia del patrimonio cultural inmaterial* (UNESCO, 2021, p. 6). A participação das comunidades envolvidas, convocadas desde a planificação do inventário, pretende equilibrar as perspetivas sobre o bem imaterial em estudo, emanadas a partir da própria comunidade no sentido ascendente, com as perspetivas emanadas a partir das organizações que estabelecem as normas e procedimentos no sentido descendente, conforme sugere a UNESCO (2021, p. 5) na preparação do processo de confeção de inventários.

A sistematização dos dados recolhidos está esquematizada tal como se publica nos formulários dispensados pela Comissão para o Património Cultural Imaterial que reflete os procedimentos manifestados nas orientações da UNESCO bem como no diploma legal de salvaguarda do património cultural imaterial em Portugal.

Neste sentido, dos vários elementos expressos no artigo 8.º do Decreto-Lei de salvaguarda do património cultural imaterial n.º 139/2009, de 15 de junho, (alterado pelo/a Artigo 2.º do/a Decreto-Lei n.º 149/2015, Diário da República n.º 150/2015, Série I de 2015-08-04, em vigor a partir de 2015-08-09), o presente estudo pretende dar

resposta à alínea d): A caracterização detalhada da manifestação do património cultural imaterial; e construir-se como o fundamento para a respetiva salvaguarda (cf. alínea f). Portanto, são essencialmente aprofundadas as alíneas: e) O contexto social, territorial e temporal de produção; g) O património, material e imaterial, associado.

O estudo apresentado tem forçosamente de ser parcial na sistematização dos elementos, dada a complexidade do ritual em análise. Assim, das diversas manifestações culturais e culturais que decorrem durante as celebrações de Quaresma e Semana Santa em Mogadouro, tratamos aqui apenas da procissão do Senhor dos Passos, que marca o início das solenidades.

O presente estudo aspira também a potenciar a interpretação do ritual enquanto prática transfronteiriça na fronteira entre Portugal e Espanha. Este aspeto é desencadeado pelo bem material que ilustra o ritual – uma escultura de Cristo com os braços articulados – que é comum, na sua peculiar tipologia, nos dois lados da fronteira.

2. Enquadramento contextual

Pretende-se neste capítulo registar os distintos âmbitos contextuais (social, territorial, temporal) em que a manifestação cultural em estudo decorre.

A recente incorporação no acervo do Museu de Mogadouro da imaginária cristológica, que desde o século XVII ilustra o ritual da Quaresma e Semana Santa em Mogadouro, impôs-nos uma reflexão sobre a envolvimento imaterial deste património material que agora é, também, património museológico do Município. Para metodologicamente estruturarmos a reflexão, apoiamo-nos no Decreto-Lei em vigor n.º 139/2009 que estabelece o regime jurídico de salvaguarda do património cultural imaterial e os procedimentos relativos à sua inventariação.

Conforme se pode ler no diploma «o registo de uma manifestação do património cultural imaterial no «Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial» consiste num procedimento participativo, que resulta do consentimento e, preferencialmente, do envolvimento ativo das comunidades, dos grupos e dos indivíduos que se constituem como detentores da respetiva manifestação do património cultural imaterial».

A par da recolha de uma seleção dos elementos que o diploma legal propõe, assumimos o inventário do património cultural imaterial como um processo estratégico na construção da relação do futuro museu com a sua comunidade. Neste sentido, entendemos o consentimento, a participação e o envolvimento da comunidade no inventário do seu património imaterial como aspetos estruturantes não só da presente investigação, mas do próprio programa museológico que também propõe futuras linhas de atuação do museu com a sua comunidade.

2.1. Contexto social de produção do Património Cultural Imaterial

O contexto social de produção das celebrações da Quaresma e Semana Santa em Mogadouro enquanto partícipe do património cultural imaterial não se exclui da hibridação conforme identifica Ansorena *et al.* (2023, p. 8) que gera o dinamismo das culturas ao longo dos tempos. De momento, sobre o contexto histórico da génese da celebração apenas nos podemos interrogar: Quem foi que instituiu o ritual em Mogadouro? Como se processava originalmente? Quem eram os indivíduos e grupos da comunidade que podiam participar nas celebrações? São algumas das questões que ainda carecem de uma aproximação historiográfica. No entanto, há alguns aspetos que já podemos identificar na construção deste ritual. Desde logo podemos balizar o evento a partir da constituição da Santa Casa da Misericórdia de Mogadouro, instituição determinante na prática devocional em estudo. A Santa Casa foi favorecida pela bula do Papa Pio IV, com data de 1559, concedida a pedido de Luís Álvares de Távora (cf. Martins, 2022, pp. 10–11). A poderosa família Távora, donatários de todo o território de Mogadouro (entre vários outros territórios), foi responsável pela constituição formal da Santa Casa da Misericórdia e do hospital que lhe estava afeto e, mais tarde, também do convento franciscano dos terceiros regulares (Mourinho, 1984; Nogueiro, 2015, 2023). Ambas as instituições se edificam no município com os espaços arquitetónicos de maior imponência.

Durante o Antigo Regime, os eventos festivos decorriam das emanações eclesiais e do patrocínio da nobreza local; no território em estudo destaca-se a influente família Távora. Na contemporaneidade podemos identificar, a par da permanência da responsabilidade eclesial, o envolvimento da Santa Casa da Misericórdia. Mas, além do pároco de São Mamede (paróquia urbana do município de Mogadouro), acompanhado por outros sacerdotes da Diocese de Bragança-Miranda, atualmente é a Comissão das Solenidades o principal grupo da comunidade responsável pelo elemento das celebrações mais profundamente enraizado na devoção popular – a procissão do Senhor dos Passos.

A informação relativa ao contexto social que aqui se regista é decorrente de diversas reuniões já efetuadas com indivíduos da Comissão das Solenidades do Divino Senhor dos Passos e também da Santa Casa da Misericórdia de Mogadouro. O tema é esquematizado conforme sugerido na ficha de inventário dos formulários dispensados pela Direção-Geral do Património Cultural (n.d.):

- **2.1.1.** Comunidade(s): Comissão das Solenidades do Divino Senhor dos Passos; Santa Casa da Misericórdia de Mogadouro; Paróquia de São Mamede (da Diocese de Bragança-Miranda); população local; apoio da Câmara Municipal de Mogadouro.
- **2.1.2.** Grupo(s): Banda Filarmónica dos Bombeiros Voluntários de Mogadouro; Corpo

Ativo dos Bombeiros Voluntários de Mogadouro; Catequistas da Paróquia de São Mamede; Agrupamento dos Escuteiros de Mogadouro.

- **2.1.3.** Indivíduo(s): Os elementos da Comissão das Solenidades do Divino Senhor dos Passos que na atualidade são aproximadamente cinquenta indivíduos; Irmãos e Provedor Santa Casa da Misericórdia de Mogadouro que de momento conta com cerca de cinquenta irmãos; além dos indivíduos referenciados destacam-se também da comunidade local as famílias das zeladoras dos oratórios e da imagem de Nossa Senhora das Dores (exposta ao culto na igreja de São Francisco do antigo convento dos terceiros regulares franciscanos).

Especificações: Antes do início da procissão e do sermão do pretório, mas já depois da missa, dentro da igreja da Santa Casa da Misericórdia, publicamente e amplificado pelos altifalantes, o pároco diz os nomes e apelidos de todos os elementos da Comissão das Solenidades designados para a organização da procissão do Senhor dos Passos seguinte.

2.2. Contexto territorial de produção do Património Cultural Imaterial

O território que identificamos com a prática da manifestação cultural imaterial da procissão do Senhor dos Passos impõe-nos a reflexão a diferentes escalas.

A procissão decorre nas ruas da vila de Mogadouro, mas reverbera, na convocação da participação da comunidade no evento, a todo o município e até a indivíduos que, embora naturais do município, residem atualmente fora deste. Na contemporaneidade, o concelho de Mogadouro sofre de acentuado despovoamento e envelhecimento da população.² Apesar da relativa estabilidade do sector primário não se fixa população devido ao escasso tecido industrial, principal empregador em Portugal (Nogueiro & Gonçalves, 2023, p. 240). Situada no norte interior de Portugal, Mogadouro particulariza-se pelo relevo acidentado da paisagem que envolve o rio Sabor e pelo planalto onde o rio Douro desenha a fronteira com as províncias vizinhas de Zamora e Salamanca em Castela e Leão, Espanha.

Se na morfologia do território de Mogadouro percebemos o natural afastamento dos principais núcleos populacionais de Portugal, localizados na faixa litoral, é também evidente a proximidade ao território vizinho do interior de Espanha. O contexto rural de interseção raiana expande a escala local a uma escala internacional. Esta circunstância acentua as influências e contaminações entre ambos os territórios, observáveis também no património imaterial em estudo.

Na esquematização do contexto territorial, conforme a comunidade responsável pelo bem patrimonial em estudo identifica, e seguindo os parâmetros da ficha de inventário dos formulários dispensados pela DGPC (n.d.), podemos sintetizar:

- **2.2.1.** Local: Igreja da Misericórdia, Igreja de São Mamede (Igreja Matriz de Mogadouro) e principais ruas da vila de Mogadouro.
- **2.2.2.** Freguesia: União de Freguesias de Mogadouro, Valverde, Vale de Porco e Vilar do Rei.
- **2.2.3.** Município: Mogadouro.
- **2.2.4.** Distrito: Bragança.
- **2.2.5.** País: Portugal.

2.3. Contexto temporal de produção do Património Cultural Imaterial

O contexto temporal de produção do património cultural imaterial em estudo decorre no período delimitado pelo calendário católico para as celebrações da Quaresma e Semana Santa.

Desde o ano 325, no Concílio de Niceia, que se definiu o período de quarenta dias para a preparação da Páscoa à semelhança dos quarenta dias que Jesus passou no deserto, para não mencionar outros períodos altamente significativos de 40 dias ou 40 anos, como o dilúvio que durou 40 dias e 40 noites, a permanência de 40 anos do povo de Israel no deserto e os 40 dias em que Moisés jejuou no Monte Sinai, ou Elias no Monte Horeb (Vatican News, n.d.). No mesmo Concílio ficou determinado que a Páscoa seria celebrada no primeiro domingo depois da primeira Lua cheia que acontece após o equinócio da primavera (Falcão, 2004).

São as emanações da igreja católica que definem o contexto temporal do património imaterial em estudo. Mas, dentro do amplo intervalo de tempo definido para a Quaresma é a Comissão das Solenidades do Divino Senhor dos Passos que estabelece a data exata da procissão do Senhor dos Passos. Conforme informação do seu atual presidente – a procissão foi retomada durante a década de 40 do século XX pelo Padre António Nogueira Afonso e recuperada por Alípio Fontes depois da revolução de 25 de abril de 1974, o que nos permite perceber que já estaria de novo em desuso. O mesmo informador refere que a procissão, normalmente, é celebrada de dois em dois anos, mas também já foi de três em três anos e até já teve uma periodicidade anual. A falta de recursos humanos e económicos é o principal motivo destacado pelo atual presidente para a periodicidade mais espaçada.

Seguindo a organização dos temas proposta na ficha de inventário da DGPC (n.d.) recopilamos os dados do contexto temporal:

- **2.3.1.** Periodicidade: A Procissão dos Senhor dos Passos é celebrada de dois em dois anos. As restantes procissões e demais celebrações de Quaresma e Semana Santa são celebradas anualmente.

- **2.3.2.** Data(s): No 5.º Domingo da Quaresma, Domingo de São Lázaro.

3. Património associado

O património material associado ao património imaterial das celebrações da Quaresma e Semana Santa é o detonador do presente estudo e é constituído pelo conjunto escultórico, em madeira policromada, que, em 2023, a Santa Casa da Misericórdia depositou no acervo do futuro museu de Mogadouro. O conjunto inclui, além de uma escultura pétreia, uma escultura de Cristo com os braços articulados e uma escultura de vestir do Senhor dos Passos que participam nos rituais pascais. As duas esculturas são de extraordinária qualidade técnica e potente expressividade na linguagem artística em que foram produzidas, possivelmente, em oficinas bem apetrechadas de Castela e Leão, Espanha.

As orientações para a elaboração do inventário dadas pela UNESCO (2021, p. 26) e expostas no artigo 8.º do Decreto-Lei de salvaguarda do património cultural imaterial n.º 139/2009 são neste capítulo desdobradas conforme a ficha de inventário da DGPC (n.d.). Assim, na alínea g) do Decreto-Lei relativa ao património, material e imaterial, o património cultural material está dividido em móvel e imóvel.

Conforme recolha junto da comunidade local, estão identificadas as esculturas que participam no evento e inscritas neste texto tal como se define nas normas de inventário de escultura (Carvalho, 2004).

Na medida em que parte do património material é também património museológico importa destacar que a interseção entre diferentes tipologias de inventário reforça a relação entre as diferentes tipologias de património, aspeto que as orientações da UNESCO para a elaboração do inventário do património imaterial (2021, p. 8) valorizam, e que entendemos como facilitadores do desejável trabalho em rede entre os diferentes organismos e tutelas do património.

3.1. Património Cultural Móvel

O património cultural móvel envolvido na celebração da procissão do Senhor dos Passos é de diversas categorias. A pluralidade de categorias está em constante transformação o que enfatiza a natureza viva do ritual, mas, as esculturas que ilustram as principais figuras e cenas que historicamente a Quaresma e Semana Santa celebram, são todas decorrentes da prática artística da época moderna, mais concretamente do século XVII e XVIII.

O inventário de bens móveis, apresentado em síntese como apoio à legenda das imagens, recolhe as duas esculturas que integram o acervo do futuro museu de Mogadouro (a escultura do Senhor do Calvário e a escultura do Senhor dos Passos).

Pese embora a assumida precaução com os perigos decorrentes da canonização dos bens patrimoniais pelo seu valor excepcional ou pela sua originalidade, em boa verdade não nos podemos libertar dessa primeira impressão provocada pela escultura de Cristo com os braços articulados, designada de Senhor do Calvário ou Senhor Morto (Imagem 1).

Imagem 1. Senhor do Calvário



Detalhe do rosto e dorso com o encaixe do braço.

Fotografia da autora.

Síntese do inventário do património imaterial móvel – Senhor do Calvário

N.º Inventário: 001ArS/23SMA.DT/01.

Designação: Senhor do Calvário ou Senhor Morto.

Outras designações: Cristo com os braços articulados.

Objeto\Documento: Escultura de vulto redondo com os braços articulados.

Datação: Primeira metade do século XVII.

Oficina: Castela e Leão.

Técnica\Materiais: Escultura talhada em madeira policromada.

Iconografia: Cruz; coroa de espinhos; sinais de martírio; resplendor.

Dimensões (sem a cruz e exposto na vertical):

- **Altura:** 187 cm.
- **Largura:** 157 cm.
- **Profundidade:** 32 cm.

Estado de Conservação: Mau – Ataque severo de inseto xilófago em toda a obra, que requer uma intervenção urgente; Apresenta vários repintes.

É uma escultura extraordinária sob vários aspetos, desde logo porque pode mover os braços, detalhe que possibilita diversas narrativas da Paixão de Cristo (a morte na cruz, o descendimento da cruz e Cristo morto jacente). Esta particularidade é incomum no território português, onde apenas estão identificadas duas esculturas com esta característica, ambas da época medieval, expostas no museu Grão Vasco, em Viseu, e no museu Soares dos Reis, no Porto.³ Poderá haver mais exemplares, mas as lacunas nos inventários do património móvel, atualmente, não permitem, ampliar a leitura desta realidade. Com origem na liturgia medieval do teatro dos mistérios nas cerimónias de Quaresma e Páscoa, a tipologia iconográfica dos Cristos articulados (Heras, 2016, p. 28; Martínez, 2003, p. 219; Varela, 2013) é frequente em Espanha, sobretudo em Castela e Leão onde se destaca a forte devoção à imagem articulada do Santo Cristo de Burgos, (Martínez, 2003, pp. 219–220). No território de Zamora (Castela e Leão) com que Mogadouro faz fronteira, Heras (2016, pp. 28–41) catalogou várias esculturas desta tipologia da época moderna em Bercianos de Aliste, Famoselle, Fuentes de Ropel, Villalpando, Zamora e em Almeida de Sayago, Corrales, Fuentesauco, Tábara, Villafáfila. Também é comum nos territórios da Estremadura e Andaluzia (Fernández, 2011, pp. 37–50).

Além da potência narrativa da escultura do Senhor do Calvário de Mogadouro, a técnica que lhe deu forma é estilisticamente apuradíssima, bem apetrechada de ferramentas plásticas e de sólidos conhecimentos teóricos. A escultura profundamente dramática apresenta na regular simetria do rosto e corpo um inquestionável controle sobre as formas da anatomia decorrente de uma boa oficina, seguramente de Castela e Leão, Espanha (Nogueiro, 2023, pp. 134–137).

Catalogada como bem museológico é também a escultura do Senhor dos Passos (Imagem 2) e tal como o Senhor do Calvário participa na celebração da procissão. Segue um modelo iconográfico de maior expansão no território português.

Imagem 2. Senhor dos Passos





Detalhe do rosto.

Fotografia da autora.

Síntese do inventário do património imaterial móvel – Senhor dos Passos

N.º Inventário: 001ArS/23SMA.DT/02.

Designação: Senhor dos Passos.

Objeto\Documento: Escultura de roca ou de vestir.

Datação: Primeira metade do século XVII.

Oficina: Castela e Leão.

Técnica\Materiais: Escultura talhada em madeira policromada; olhos de vidro; cabelo natural; incrustações de pasta de vidro (gotas de sangue).

Iconografia: Cruz; coroa de espinhos; sinais de martírio; resplendor.

Dimensões (sem a cruz):

- **Altura:** 130 cm.
- **Largura:** 63 cm.
- **Profundidade:** 127 cm.

Estado de Conservação: Mau – Ataque de inseto xilófago em toda a obra; apresenta sinais de repintes e de intervenções de fixação com metal na estrutura de madeira interior.

A escultura do Senhor dos Passos é de vestir, apenas a cabeça, mãos, braços, pés e parte das pernas estão esculpidos, o corpo da figura é sugerido com uma estrutura em madeira que se cobre com roupas. As imagens de roca sofreram desde o Concílio de

Trento (1545–1565) uma forte reprovação no processo depurativo que o Concílio tentou impor no cerimonial católico. Mas, apesar da reprovação, a encomenda não cessou em toda a diocese de Bragança-Miranda e perdurou durante todo o Antigo Regime conforme documentam as Pastorais dos Bispos (Prada, 2011, pp. 123–124).

Apresenta semelhanças com a escultura do Senhor do Calvário no cuidado e verosimilhança da anatomia e no contorno das barbas, que deixam o amplo queixo e o lábio superior a descoberto. Estes aspetos permitem-nos supor igual proveniência de oficinas bem apetrechadas de meios técnicos, seguramente de Castela e Leão, Espanha (Nogueiro, 2023, pp. 138–142).

Durante a celebração da procissão do Senhor dos Passos, a escultura do Senhor do Calvário fica exposta sobre a cruz no altar mor da igreja matriz (São Mamede), onde se celebra o momento final da procissão, enquanto a escultura do Senhor dos Passos é levada sobre um andor desde a igreja da Misericórdia, pelas principais ruas da vila. Percorre a vila com pausas nos sete nichos oratórios da Via Dolorosa que estão na ocasião preenchidos com painéis de pintura (também propriedade da Santa Casa da Misericórdia). Encena, no largo central da vila, o encontro com Nossa Senhora das Dores enquanto é proferido o sermão do encontro.

A escultura de Nossa Senhora das Dores (160 cm × 70 cm × 48 cm) é também uma imagem de vestir e está normalmente exposta ao culto na igreja do antigo convento franciscano da vila. Mas, na documentação relativa ao Convento de São Francisco, em Mogadouro, no Processo de Extinção das Casas Religiosas (1834, Cx. 2238, fl. 5) do Arquivo Histórico do Ministério das Finanças na Torre do Tombo, em Lisboa, a escultura está identificada como Nossa Senhora dos Remédios. Na mesma documentação não consta, no interior da igreja do convento franciscano, nenhuma escultura de Nossa Senhora das Dores ou de qualquer invocação relacionada com a Paixão de Cristo. Possivelmente, a perda ou a alteração da devoção original da imagem ocorreu ainda no decurso do inventário de 1834, período conturbado e de forte contestação anticlerical.

O que, na atualidade, foi possível recolher junto da comunidade local é que a escultura que hoje participa na procissão faz parte das celebrações da Paixão desde que há memória da procissão. Uma fotografia do acervo do município de data incerta, mas possivelmente da primeira metade do século XX, regista a procissão com o andor de Nossa Senhora das Dores. Partilha a mesma origem difusa no tempo com a responsabilidade atribuída a uma família local encarregue do arranjo e preparação da escultura para a integrar no ritual. Normalmente, a imagem está exposta ao culto no interior da igreja de São Francisco sem o coração trespassado pelas sete espadas que durante a procissão apresenta sobre o peito e sem o manto negro. A doação particular da fotografia com o andor de Nossa Senhora das Dores é parte de um conjunto de três fotografias. Duas imagens registam os andores: uma está muito desfocada e apresenta o

andor do Senhor dos Passos seguido pelo andor da Senhora das Dores, a outra regista apenas o andor de Nossa Senhora. Outra fotografia regista a multidão aglomerada no largo da igreja da Santa Casa da Misericórdia.

O registo fotográfico do evento expõe a relevância social do momento, reforçada na conservação dos bens pela família que doou as fotografias ao município de Mogadouro. A doação foi feita no início do século XXI pela D.^a Justina, natural de Mogadouro.

A escultura de Nossa Senhora das Dores é posterior às representações cristológicas, possivelmente já do século XVIII, mas partilha a tipologia de imagem processional por se tratar de uma figura de vestir.

No percurso processional, a partir do momento do encontro, na praça central da vila, a escultura da Senhora das Dores acompanha a escultura do Senhor dos Passos até ao momento final da procissão que termina na igreja matriz. Além da escultura, ainda podemos observar pintura – outra categoria artística de património material móvel associado à celebração do Senhor dos Passos.

As pinturas utilizadas durante a prática ritual são de duas tipologias distintas: expostas como bandeiras sobre um suporte de madeira e levadas por um participante ao longo da procissão ou colocados dentro dos nichos oratórios construídos para este efeito em várias ruas do centro da vila. Todas as obras em pintura representam diferentes cenas da Paixão de Cristo. As pinturas foram também produzidas durante o contexto do Antigo Regime e encontram-se num estado frágil de conservação, necessitando por isso de uma intervenção que possa prevenir a sua degradação.

As categorias artísticas da escultura e da pintura do património cultural móvel são acrescentadas por elementos decorativos que transformam o espaço público durante a celebração da procissão. A par dos têxteis com que as zeladoras cobrem os nichos oratórios também em muitas habitações privadas se expõem, sobre as varandas e nos peitoris das janelas, colchas adamsadas ou bordadas, no processo de engalanar coletivamente a solenidade. As lanternas de procissão, de diferentes cronologias constituem também elementos obrigatórios na encenação processional.

3.2. Património Cultural Imóvel

Neste subcapítulo referimos, sucintamente, os elementos arquitetónicos que definem o percurso processional do Senhor dos Passos na celebração da Quaresma e Semana Santa em Mogadouro. Não cabe neste estudo o inventário do património imóvel, mas, dada a relevância que o edificado envolvido assume na paisagem construída da vila, é obrigatório fazer uma referência à igreja da Santa Casa da Misericórdia, igreja matriz (designada também de São Mamede) e aos sete nichos oratórios dispersos pelas principais ruas da vila.

O património cultural imóvel é em Portugal, seguramente, o património que já foi alvo de mais estudos e que está incluído em inventários mais completos. Atualmente, o inventário nacional está concentrado no Sistema de Informação para o Património Arquitetónico (SIPA), que, conforme consta no site, é um sistema de informação e documentação sobre património arquitetónico, urbanístico e paisagístico português e de origem ou matriz portuguesas gerido pela Direção-Geral do Património Cultural (DGPC). Se o sítio virtual estiver funcional (o que nem sempre ocorre) permite-nos confrontar um repositório de dados denso e pouco sistematizados e como tal difícil na acessibilidade aos seus conteúdos.

Sobre a igreja da Santa Casa da Misericórdia de Mogadouro podemos consultar diversos elementos e aceder a registos fotográficos do exterior e interior do edifício. A última aporção ao inventário está datada do ano 2000. Entre a informação registada, destaca-se na descrição e cronologia que a igreja é de fundação maneirista, ampliada no século XVIII, de planta retangular, rasgada por portal em arco de volta perfeita, encimado por nicho (Lima & Amaral, 2000).

Sobre a igreja matriz, designada também de São Mamede ou igreja paroquial de Mogadouro, o inventário, datado de 2005, recolhe informação mais restrita, não apresenta qualquer registo fotográfico e está fundamentalmente afeto aos dados expostos nos estudos publicados sobre a Ordem do Templo, a família Távora e as Memórias Paroquiais de 1758 (Noé, 2005).

Mas, dos sete nichos oratórios em estilo barroco, com remate semicircular e moldura em granito encimado por uma cruz, cuja incomum tipologia os afasta das tradicionais capelas e oratórios da *Via Crucis* no norte de Portugal⁴, nada consta no Sistema de Informação para o Património Arquitetónico (SIPA). Esta ausência amplia a falta de proteção que este património sofre, aspeto que não podemos deixar aqui de referir e que também é imperativo tentar superar.

3.3. Património Cultural Imaterial

O património cultural imaterial constitui, sob o ponto de vista cultural, o elemento mais significativo de toda a celebração. Os sermões e os cânticos consubstanciam os momentos mais solenes e de mais profunda religiosidade. Dedicamos este subcapítulo a uma caracterização síntese que deve futuramente ser desenvolvida e acompanhada por registo áudio e vídeo. Por se tratar de elementos performativos complexos, a caracterização textual limita a pluralidade sensitiva que os caracteriza.

Conforme descrito pelo presidente da Comissão de Solenidades, são três os momentos em que as palavras marcam o ritual da procissão do Senhor dos Passos: o sermão do Pretório – proferido no início da procissão, ainda no interior da igreja da Santa Casa da Misericórdia; o sermão do Encontro – dito na praça central da vila, no momento em que o

Senhor dos Passos se encontra com Nossa Senhora das Dores; o Sermão do Calvário – proferido no final da procissão, no interior da igreja matriz. A predicação fica sempre a cargo de sacerdotes especialmente convidados para o momento e constitui um dos aspetos mais comentados pela comunidade local no final da celebração.

Imagem 3. Cântico da Verónica





Primeira paragem do passo junto ao oratório no largo da igreja da Misericórdia, procissão de 2023.

Fotografia da autora.

A prática dos cânticos, entoados em latim, é responsabilidade exclusiva da personagem que representa a mítica figura de Verónica. Sobre um pequeno degrau portátil e com a cabeça coberta por um panejamento negro em sinal de luto Verónica entoa um cântico junto a cada um dos oratórios que marcam o caminho que a procissão percorre pela vila. Durante o momento da procissão, os oratórios expõem os painéis de pintura que representam as diversas cenas da Paixão de Cristo. Enquanto Verónica canta, a procissão não se move e o andor com a escultura do Senhor dos Passos fica imóvel, voltado para o oratório (Imagem 3).

Os cânticos em latim são transmitidos oralmente a cada nova executante pelo presidente da Comissão das Solenidades. Na atualidade, o maestro da banda também já conhece os cânticos e a sua melodia, pois Verónica é acompanhada por quatro músicos; até há poucos anos o cântico era feito a capella.

4. Resultados da investigação e a sua interpretação

O património material da Santa Casa da Misericórdia – concretamente, as esculturas do Senhor do Calvário e do Senhor dos Passos (que desde 2023 estão em depósito no acervo do futuro museu de Mogadouro) – consolida a ampliação do programa museológico para fora do edificado do museu, da vila de Mogadouro e até do município.

Este campo expandido do museu constitui um espaço idóneo para o estudo e valorização do património imaterial do território. Conforme refere Carvalho (2020, pp. 17–19), os museus, entre outras instituições de salvaguarda do património, estão entre as organizações culturais que se incluem na discussão sobre a salvaguarda do Património Cultural Imaterial. Na concretização da função social que os museus cumprem e, especificamente, no território caracterizado pela fragilidade demográfica de Mogadouro, o compromisso com o estudo e valorização do património imaterial constitui uma importante ferramenta para a sustentabilidade do museu, para a sustentabilidade da

comunidade e da relação do museu com a sua comunidade. À semelhança com outras práticas já em desenvolvimento (Quatorze, 2020, pp. 108–128), também no museu de Mogadouro se pretende assumir o estudo da Quaresma e Semana Santa como um processo facilitador de ações colaborativas com as comunidades.

A ampla aceitação da Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial da UNESCO⁵ de 2003 convoca-nos a refletir sobre os modelos usados para valorizar um património vivo, em constante adaptação, que transmitido de geração em geração faz parte da identidade dos grupos e das comunidades. Atendemos aos receios que a preservação dos ritos, numa perspetiva mais arcaizante, levantam (Carvalho, 2018, p. 122) e aos efeitos negativos decorrentes da hierarquização dos elementos ou à excessiva comercialização (UNESCO, 2021, p. 7) mas julgamos mais preocupante a perda integral do património imaterial provocada pela perda populacional do território.

No contexto das práticas sociais, rituais e eventos festivos identificadas no território de Mogadouro, as celebrações da Quaresma e Semana Santa (ao contrário de outras práticas sociais, atualmente fortemente valorizadas, como são os rituais de inverno com máscaras) carecem ainda de estudos e sistematização dos dados que permitam a sua salvaguarda. A resposta (ainda que parcial) a esta lacuna constitui um dos resultados pretendidos com este estudo.

A identificação do património material móvel associado às práticas rituais da Quaresma e Semana Santa permite-nos ampliar a reflexão sobre este elemento a todo o município e também ao espaço transfronteiriço da raia transmontana.

4.1. Os rituais de Quaresma e Semana Santa com uso de esculturas de Cristo articuladas

A forte presença de esculturas de Cristo com os braços articulados no território transfronteiriço de Castela e Leão, Espanha, transbordou durante o período barroco para o espaço transfronteiriço de Trás-os-Montes, Portugal. Além da escultura do museu de Mogadouro, proveniente da Santa Casa da Misericórdia, no mesmo concelho, nas freguesias de Castelo Branco e de Ventozelo também estão ao culto esculturas de Cristo com os braços articulados.

Nas Memórias Paroquiais de 1758, as esculturas de Mogadouro eram descritas como das «mais excelentes que se avirgua haver neste Reino» (Capela *et al.*, 2007, p. 550). Relativamente ao Cristo de Castelo Branco, nas Memórias Paroquiais de 1758, era referido o «Senhor da Piedade cuja imagem serve para Descendimento da Cruz» (Capela, 2007, pp. 537–538). Sobre a escultura de Ventozelo as Memórias descrevem o «Sanctissimo Christo da Boa Morte imagem majestósissima em cuja chaga se expom e em relicário de prata o Santissimo Sacramento quando se fazem festas com o Senhor

Exposto» (Capela, 2007, p. 569).

O registo do século XVIII dá-nos conta da relevância cultural que as esculturas detinham no contexto temporal do Antigo Regime. Atualmente, no território transfronteiriço de Mogadouro, a prática que põe em cena de forma dinâmica a escultura de Cristo articulado ainda resiste. O ritual mais estudado tem lugar em Bercianos de Aliste⁶, Zamora, Espanha, onde a Semana Santa está já Declarada Bien de Interés Cultural de carácter Inmaterial pela Junta de Castela e Leão e como Fiesta de Interés Turístico Regional.

5. Considerações finais

A intenção deste trabalho consiste na preparação do processo de inventário do bem patrimonial imaterial das celebrações de Quaresma e Semana Santa de Mogadouro com o propósito de o salvaguardar e valorizar.

A participação das comunidades detentoras do bem patrimonial não só é fundamental para o registo dos dados, como determinante para a relação do museu com os coletivos que mantêm o uso cerimonial dos objetos museais referidos. Neste sentido apoiamo-nos nos *Principios Éticos para la salvaguardia del patrimonio cultural inmaterial*⁷ e entendemos que são as comunidades, os grupos e indivíduos quem desempenha a função primordial na salvaguarda do seu próprio património cultural imaterial (cf. Princípio Ético 1). Na transparência deste processo preparatório do inventário, toda a informação recolhida foi antecedida pelo consentimento livre, prévio, contínuo e informado (cf. Princípio Ético 4). Respeitamos a natureza dinâmica e viva do património cultural imaterial (cf. Princípio Ético 8) e a diversidade cultural e as identidades das comunidades, grupos e indivíduos (cf. Princípio Ético 11) que mantêm vivo o ritual.

A celebração da Quaresma e Semana Santa, em Mogadouro, é um elemento dinâmico e vivo sustentado pela comunidade local, pelos grupos da Comissão das Solenidades e da Santa Casa da Misericórdia e indivíduos da comunidade que recriam a celebração. A imaginária cristológica que ilustra o ritual é do século XVII, esculpida em madeira e policromada. As esculturas – uma imagem de vestir do Senhor dos Passos e o Senhor do Calvário (Cristo articulado) – são de extraordinária qualidade técnica e potente expressividade na linguagem artística em que foram produzidas, possivelmente, em oficinas bem apetrechadas de Castela e Leão. Constituem uma pequena parte do património material associado ao bem imaterial que já foi alvo de sumário inventário motivado pela recente incorporação em depósito no acervo do Museu de Mogadouro. A incorporação dos bens referidos está apoiada no inquérito aplicado à comunidade «Que museu queremos em Mogadouro?» (Nogueiro & Gonçalves, 2023, pp. 237–244), que nos permitiu confirmar as narrativas prioritárias a integrar no futuro museu. Conforme pudemos perceber, neste território raiano, a proximidade com Castela e Leão é evidente

na produção artística das esculturas e na cenografia da representação das Solenidades do Senhor dos Passos. No amplo e variado campo de estudo das práticas sociais, rituais da Quaresma e Semana Santa que se celebram em boa parte do território peninsular e dentro das diferentes tipologias que se definem, destaca-se a proximidade entre Mogadouro e Bercianos de Aliste (Zamora), (celebração classificada já como – Bien de Interés Cultural Inmaterial y Fiesta de Interés Turístico de Castilla y León). Esta proximidade transfronteiriça é evidente nos elementos mais significativos da exaltação do rito – uma escultura do século XVII de Cristo articulado utilizado em diferentes posições e na importância cultural dos diversos sermões proferidos durante a procissão.

As Solenidades do Senhor dos Passos de Mogadouro constroem-se a partir da pluralidade de linguagens multissensoriais encenadas pela comunidade local com esculturas e pinturas, cânticos e sermões, e diversas figuras alegóricas que constituem o veículo de expressão da narrativa teatralizada pela comunidade.

O envolvimento dos grupos e indivíduos responsáveis pelas Solenidades do Senhor dos Passos e pelo processo de patrimonialização das celebrações celebra e participa na consciência do valor identitário e do bem patrimonial imaterial, mas também teme as ameaças à continuidade da prática motivadas, fundamentalmente, pela fragilização demográfica.

Bibliographie

Alonso Ponga, José Luis (2021). *Semana Santa en Bercianos de Aliste: (Un) Patrimonio Cultural Inmaterial de Europa*. Fundación Joaquín Díaz.

Ansorena, A. (Coord.), Casteret, J., Montlló Bolart, J., & Rojas Rabaneda, A. (2023). *Guia para o desenvolvimento de processos de valorização do património cultural imaterial (PCI)*. INTERREG SUDOE LIVHES.

Capela, J., Borralheiro, R., Matos, H., & Oliveira, C. (2007). *As freguesias do distrito de Bragança nas memórias paroquiais de 1758*. <https://hdl.handle.net/1822/11884> 


Carvalho, A. (2020). «Reflexões sobre Património Cultural Imaterial e Museus: Das Políticas às Práticas». In A. L. Semedo, A. M. R. Matos, & E. C. Mendonça (Coords.), *Gestão Integrada do Património em Museus e Salvaguarda do Património Cultural Imaterial* (pp. 13–43). Núcleo Multidimensional de Gestão do Património e de Documentação em Museus; Escola de Museologia, Departamento de Estudos e Processos Museológicos da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (NUGEP/UNIRIO); Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória» (CITCEM) da Universidade do Porto.

Carvalho, J. (2018). Liturgia da Semana Santa de Braga: textos e ritos. *Theologica*, 53(1-2), 101–122. <https://doi.org/10.34632/theologica.2018.26> 

Carvalho, M. (2004). *Normas de Inventário - Artes Plásticas e Artes Decorativas – Escultura*. Instituto Português de Museus.


DGPC (Direção-Geral do Património Cultural). (n.d.). *Ficha de Inventário. Modelo em MS-Word para organização da informação a que se refere o Anexo I à Portaria n.º 196/2010, de 9 de abril*. Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial da Comissão para o Património Cultural Imaterial.


Falcão, M. (2004). Páscoa. In M. Falcão, *Enciclopédia Católica Popular*. Edições Paulinas.
https://arquivo.ecclesia.pt/catolicopedia/artigo.php?id_entrada=1434 

Fernández, R. (2011). *Sistemas de articulación en Cristos del Descendimiento* [Tesis de máster, Universitat Politècnica de València]. Repositorio Institucional UPV. <https://riunet.upv.es/handle/10251/15562> 

Heras, J. (2016). *Catálogo de la exposición "Yacens". Edición Penitente Hermandad de Jesús Yacente*. Seguimos Caminando 75 Años; Penitente Hermandad de Jesús Yacente.


Lima, A., & Amaral, P. (2000). Igreja da Santa Casa da Misericórdia de Mogadouro. *SIPA: Sistema de Informação para o Património Arquitectónico*. Direção-Geral do Património Cultural (DGPC). http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=21542 


Martínez, M. (2003). El Santo Cristo de Burgos: Contribución al estudio de los Crucifijos articulados españoles. *Boletín del Seminario de Estudios de Arte y Arqueología: BSAA 69-70*, 207–246. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=1404302> 

Martins, M. (2022). *Santa Casa da Misericórdia de Mogadouro: Bula concedida pelo Papa Pio IV, 1559*. <https://misericordiamogadouro.pt/bula/> 

Ministério das Finanças (1834). Processos de Extinção das casas religiosas - *Convento de São Francisco em Mogadouro*, Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Lisboa, Arquivo Histórico do Ministério das Finanças, Caixa 2238, fólio 5.

Mourinho, A. (1984). *A talha nos concelhos de Miranda do Douro, Mogadouro e Vimioso nos séculos XVII e XVIII*. Associação de Municípios do Planalto Mirandês.

Noé, P. (2005). Igreja de São Mamede \ Igreja paroquial de Mogadouro. *SIPA: Sistema de Informação para o Património Arquitectónico*. Direção-Geral do Património Cultural (DGPC). http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=23867 

Nogueiro, E. (2015). *A Escultura da Ordem Franciscana da Diocese de Bragança-Miranda* [Tese de Doutoramento, Facultad de Geografía e Historia, Universidad de Salamanca]. Biblioteca Digital do Instituto Politécnico de Bragança. <http://hdl.handle.net/10198/14501> 

Nogueiro, E. (2023). Quando a arte quebra a fronteira: alguns exemplos na escultura da diocese de Bragança-Miranda. In X. A. Álvarez Pérez, J. J. García Sánchez, & I.

Sánchez Izquierdo (Eds.), *Frontera España-Portugal: personas, pueblos y palabras* (pp. 129–146). Tirant.


Nogueiro, E., & Gonçalves, E. (2023). Que museu queremos em Mogadouro? Participação ativa da comunidade no processo. In C. S. Araújo, C. Falcão, P. O. Fernandes, A. P. Monte, A. S. Rodrigues, J. C. Sousa, & C. Teixeira (Eds.), *LUSOCONF2022: IV Encontro Internacional de Língua Portuguesa e Relações Lusófonas: livro de atas* (pp. 237–244). Instituto Politécnico Bragança.


Prada, C. (2011). *Pastorais dos Bispos de Miranda do Douro e Bragança, Bragança*. Câmara Municipal de Bragança.

Quatorze, F. (2020). A festa em Honra da Nossa Senhora da Penha de França: caminhos para uma abordagem integrada ao património Vista Alegre. In A. L. Semedo, A. M. R. Matos, & E. C. Mendonça (Coords.), *Gestão Integrada do Património em Museus e Salvaguarda do Património Cultural Imaterial* (pp. 108–128). Núcleo Multidimensional de Gestão do Património e de Documentação em Museus; Escola de Museologia, Departamento de Estudos e Processos Museológicos da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (NUGEP/UNIRIO); Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória» (CITCEM) da Universidade do Porto.

Rocha, M. J. M. D., & Vechina, S. N. (2022). Imagens da Via Crucis: cenários de ritualização, sacralização e devoção, no norte e centro de Portugal. In S. I. del Valle Navarro & G. A. Juarez (Orgs.), *Ciências humanas: estudos para uma visão holística da sociedade. Vol. V*. Artemis.


UNESCO (2003). *Convenção para a salvaguarda do património cultural imaterial*.

UNESCO (2021). *Notas de orientación para la confección de inventarios del patrimonio cultural inmaterial*. <https://ich.unesco.org/es/notas-de-orientacion-para-la-confeccion-de-inventarios-00966> 

Varela Fernandes, C. (2013). *PATHOS - the bodies of Christ on the Cross: Rhetoric of suffering in wooden sculpture found in Portugal, twelfth-fourteenth centuries, A few examples*. *RIHA Journal*, 2013, article 0078. <https://doi.org/10.11588/riha.2013.0.69842> 

Vatican News. (n.d.). *Ash Wednesday*. <https://www.vaticannews.va/en/liturgical-holidays/ash-wednesday.html> 

Notes de bas de page

1. Cf. https://www.pordata.pt/pt/estatisticas/populacao/populacao-residente/taxas-de-crescimento-da-populacao-residente-natural-e?_gl=1*1eeyf6j*_up*MQ..*_ga*MjcxOTkzMTkzLjE3NDY3MTM2MDg.*_ga_HL9EXBCVBZ*czE3NDY3MTM2MDcckbzEkZzAkdDE3NDY3MTM2MDckajAkbDAkaDA 

2. Cf. https://www.pordata.pt/pt/estatisticas/populacao/populacao-residente/indice-de-envelhecimento-e-outros-indicadores-de?_gl=1*u9itmb*_up*MQ..*_ga*MjcxOTkzMTkzLjE3NDY3MTM2MDg.*_ga_HL9EXBCVBZ*czE3NDY3MTM2MDcKbzEkZzEkdDE3NDY3MTM4NzEkajAkbdAkaDA ↗
3. Cf. <http://raiz.museusemonumentos.pt/> ↗
4. Sobre as diversas tipologias arquitetónicas na demarcação da Via Crucis ver Rocha & Vechina (2022).
5. Cf. sintetiza Carvalho (2020, p. 15) A publicação de listas do Património Cultural Imaterial (PCI) da Humanidade começou em 2008, a reação à Convenção de 2003 fica patente no número significativo de inscrições nas listas, principalmente no que se refere à Lista Representativa. A autora destaca que à data estavam inscritos 429 elementos na Lista Representativa, 59 elementos na Lista de Salvaguarda Urgente e 20 elementos no Registo de Boas Práticas de Salvaguarda.
6. Sobre este tema, Alonso Ponga (2021).
7. Cf. *Principios Éticos para la salvaguardia del patrimonio cultural inmaterial* que adoptó el Comité en su décima reunión celebrada en 2015, los siguientes principios deben guiar a los Estados Partes al momento de concebir y aplicar las estrategias sobre inventarios (UNESCO, 2021, p. 6).

Auteur

Maria Emília Pires Nogueiro

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança
emilianogueiro@ipb.pt



Le texte seul est utilisable sous licence [Creative Commons - Attribution - Pas d'Utilisation Commerciale - Pas de Modification 4.0 International - CC BY-NC-ND 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/) ↗. Les autres éléments (illustrations, fichiers annexes importés) sont « Tous droits réservés », sauf mention contraire.